



## Resumo de Notícias

20/05/2016 - Convergência Digital

# Anatel troca multas da Oi por R\$ 3,2 bilhões em investimentos

Três anos depois de chegar ao Conselho Diretor da Anatel, foi aprovado nesta quinta-feira, 19/5, o primeiro pedido da Oi para trocar multas por promessas de investimento. O valor, inicialmente estimado em R\$ 1,2 bilhão, subiu para R\$ 3,2 bilhões, fruto dos acordos com a empresa. A decisão, porém, não foi unânime, pela suspeita de que a tele, muito endividada, não terá condições de arcar com os compromissos.

Para convencer a maior parte do colegiado, a Oi sinalizou aceitar as exigências enumeradas no terceiro voto, elaborado pelo conselheiro Igor de Freitas, e que acabou endossado por quatro dos cinco diretores. Elas implicam fortes investimentos em fibra óptica, na ampliação da cobertura 3G e na reestruturação dos sistemas de atendimento aos clientes.

A base do acordo é a melhoria dos indicadores de qualidade e serviços, mas para isso estão associados vários investimentos específicos. O maior deles será no Rio de Janeiro, notadamente em municípios da Baixada Fluminense. Ali, a Oi promete conectar com fibra óptica até a casa (FTTH) 950 mil domicílios, em uma operação estimada em R\$ 1,5 bilhão dos 3,2 bilhões previstos no acordo geral.

Outro compromisso é a ampliação do acesso 3G, com a instalação de 1.632 novas estações rádio base em 840 municípios – 600 dos quais atualmente só contam com serviços 2G. A empresa também terá que recuperar 54 mil caixas terminais e suas redes de cobre de forma a recuperar a rede passiva. E terá ainda que revitalizar 100% da planta de orelhões, mas o total deles vai depender da revisão dos contratos, onde a proposta é de forte redução desses equipamentos.

Além disso, para garantir que a qualidade será melhor mesmo com a ampliação dos acessos, a Oi terá que investir em rede de transporte. Isso implica em backhaul de fibra em 110 municípios ainda não atendidos, além de redes de rádio IP de alta velocidade em cerca de 163 municípios, aportes esses que devem chegar a R\$ 970 milhões.

Finalmente, a Oi também terá que modernizar a rede de atendimento, o que implica em substituir inteiramente seu sistema de CRM (gestão de clientes), além de ampliar os canais de atendimento – segundo o conselheiro Igor de Freitas, isso implica especialmente em concentrar investimentos em formas de autoatendimento, como apps para smartphones.

Os valores a serem efetivamente aplicados ainda podem variar. Parte deles vem de multas já aplicadas pela Anatel, parte de processos abertos, mas apenas com estimativas sobre as sanções que podem ser aplicadas. Esse legado é corrigido pela taxa Selic, e segundo Freitas deve ficar perto de R\$ 1,5 bilhão. A diferença para os R\$ 3,2 bilhões seria um ‘prêmio’ para demonstrar o quanto a tele quer assinar esse acordo.

Trata-se, porém, de apenas o primeiro dos três pedidos de Termos de Ajustamento de Conduta que a Oi apresentou à Anatel. O primeiro, sobre questões de obrigações de universalização, sinaliza o caminho a ser trilhado pela agência, mas é o de menor valor – os outros dois versam sobre direitos do consumidor e interrupção de serviços. E partem de um legado de multas da ordem de R\$ 4 bilhões.

Os valores expressivos envolvidos levaram a uma dissidência no Conselho Diretor. Para Otávio Rodrigues, o TAC com a Oi não deveria ser assinado. Ele aponta para isso questões processuais – como o desrespeito a prazos – mas especialmente o contexto financeiro da empresa. “Há uma questão fática que afasta a possibilidade de acordo: a incerteza da capacidade financeira do grupo de arcar com as obrigações assumidas”, afirmou.

Igor de Freitas, autor da proposta aprovada pela maioria de 4 a 1 no Conselho, entende que esse risco é pequeno diante das negociações feitas com a Oi, além do fato de que o descumprimento pode sair mais caro. “Não há nada no que foi aprovado que não tenha sido negociado. O que eles concordaram é o que podem suportar. O não cumprimento de um TAC implica em pagar, pelo menos, o triplo do valor”.

A preocupação com as condições da Oi de cumprir o TAC não são novas. Vale lembrar que a área técnica da agência levou ao Conselho Diretor a proposta de que a empresa convertesse as multas pendentes em descontos na assinatura básica, justamente por desconfiar da capacidade financeira da tele que deve cerca de R\$ 55 bilhões. Até por isso, o Tribunal de Contas da União interviu no assunto e determinou que o acordo não pode ser efetivamente firmado entre agência e operadora antes de passar pelo crivo do órgão de controle.

Veja a íntegra da apresentação da proposta feita pelo conselheiro Igor de Freitas:

Assista ao vídeo: <https://youtu.be/9525GRK8MJE>



## Resumo de Notícias

20/05/2016 - Convergência Digital

# Anatel aprova regulamento geral de acessibilidade em telecom

Considerando a existência de 45,6 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, a Anatel resolveu unificar e ampliar as regras para a oferta de serviços para portadores de necessidades especiais. Por exemplo, as operadoras deverão disponibilizar contratos em braille e serviços específicos para deficientes auditivos.

“O Censo 2010 mostrou que milhões de brasileiros possuem algum tipo de necessidade. São 35,7 milhões com deficiência visual, 13,2 milhões com deficiência motora 13,2 e 9,7 milhões com deficiência auditiva. E temos 20,5 milhões de idosos, mais de 10% da população, sendo que uma parcela deles tem deficiência visual ou auditiva severa. Por aí a gente consegue dimensionar a importância desse regulamento”, sustentou o relator da proposta, conselheiro Aníbal Diniz.

Segundo a Anatel, constam do novo regulamento a ampliação de funcionalidades e facilidades nos equi-

pamentos usados para telecomunicações e a implementação de melhorias no atendimento das prestadoras, tanto de forma remota quanto presencial. As empresas deverão, por exemplo, disponibilizar páginas na internet acessíveis e garantir aos seus clientes com deficiências mecanismos de interação como mensagem eletrônica, webchat e videochamada.

Para acompanhamento da implantação do regulamento, será constituído um grupo composto pela agência e pelas prestadoras, com possibilidade de participação de representantes do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Será ainda criado um ranking comparativo entre as prestadoras, de acordo com as ações de acessibilidades promovidas. Parte das medidas, porém, só entra em vigor em 12 meses, como é o caso da central de intermediação de comunicação para deficientes auditivos e de adaptações nos orelhões.

22/05/2016 - Vermelho

# Raul Longo: Petrogolpe, o Brasil no fundo do poço

Amigos de fora e daqui do Brasil têm me enviado suas indignações em relação ao golpe do impeachment sem crime algum por parte da presidenta Dilma Rousseff. O descaramento é tão grande que faz muita gente imaginar a possibilidade de um golpe dentro do golpe. A evidência da participação dos interesses do capital petrolífero internacional é clara para todos os observadores, e muitos deixam nas entrelinhas minhas próprias preocupações.

Já se entende Temer e quadrilha como uma equipe de desmonte, sucateamento. São os cães lançados para acuar e imobilizar a presa. Os verdadeiros donos do golpe estão a caminho e quando chegarem como salvadores da vida do caçado, recolherão os sabujos atraindo-os com ossos, para passar algum unguento na carne dilacerada pela voracidade dos quadrilheiros e depois nos entregarão ao feitor que dará continui-

dade ao trabalho interrompido em 2003, quando, segundo o Fernando Henrique, José Serra era quem queria entregar Petrobras com se pode ver em:

- a) FHC e Serra queriam privatizar a Petrobras, com Lula ela encontrou o Pré-Sal!
- b) José Serra, serviçal dos EUA, quer entregar o Pré-Sal aos americanos



## Resumo de Notícias

c) pré-sal : José serra quer entregar o petróleo brasileiro para os americanos

Conhecemos FHC e Serra e sabemos bem desse joguinho de esconde-esconde com que brincam há muito tempo. E hoje com o Michael Temer. Mas... até quando?

A quadrilha do Temer terá condições de chegar até 2018? Estão aí com PF, MP, STF e demais instituições garantindo-os momentaneamente, porém, por tudo o que leio e me escrevem, e falam, sobre as impressões da imprensa e opinião pública internacional, não é de se acreditar sequer que a caterva do Temer chegue ao final do período de afastamento da Presidenta Dilma. E se acredita que, antes do final desse prazo, Dilma será afastada definitivamente, mas não para Michael Temer ser definido como presidente, e, sim, para que o representante direto dos interesses dos espoliadores internacionais seja empossado através de convocação de fraudulentas eleições extraordinárias, ou imposto como salvador do país do caos em que eles mesmos vêm nos afundando lentamente desde junho de 2013, quando ainda acreditavam na possibilidade de eleger o Aécio em 2014.

Pelo que casal de amigos meus de Phoenix relata, a oportunidade para o Aécio já expirou. Ou devo dizer que ele próprio a inspirou pelo nariz, pois ali a opinião pública não admitirá qualquer apoio, seja estatal ou privado, a um movimento golpista que repasse o comando do maior país do hemisfério sul a quem consideram como o novo Pablo Escobar da América Latina.

Outro amigo, jornalista na Europa, brincou escrevendo que, se puserem o Aécio de presidente, certamente convencerá seu editor a enviá-lo para investigar as denúncias e a morte do Lucas Arcanjo, o que só não conseguiu porque, com o golpe, quando mataram o Lucas Arcanjo, o que interessava muito mais do que os crimes do Aécio era o Eduardo Cunha, Renan Calheiros e o Michael Temer. Desiludi o amigo da possibilidade de visitar-me em função do Aécio, que inspirou a própria reputação, expirando qualquer oportunidade de vir a ser presidente. E sugeri que cave alguma razão para vir documentar a imposição da presidência por José Serra, estratégica, e,



por evidências que dispensam comentários, nomeado Ministro das Relações Exteriores.

Ao amigo parece estranho isso de um chanceler virar presidente, e escrevi explicando que não têm outro nome para representar o capital

estrangeiro mais confiável do que o de FHC, que tem em Serra sua extensão biônica. Talvez o Aloysio Nunes. Feio por feio, tanto faz, mas ainda que física e moralmente monstregos, Serra é mais conhecido nacionalmente. O que não quer dizer que seja menos rejeitado em qualquer outro Estado do Brasil que não seja o de São Paulo.

Mas a grande questão daqui pra frente serão as manifestações de rejeição ao golpe. E será ainda mais engrandecida quando todos os olhos se voltarem ao Brasil pelas Olimpíadas. Previsivelmente, o que já impactou a opinião internacional continuará crescendo quanto mais o governo Temer for atendendo à voracidade de sua quadrilha. Claro que culpará o governo Dilma por medidas impopulares, como a CPMF, contra a qual se opunham. Claro que os idiotizados e boçais da classe média vão entrar em mais esta conversa a ser manipulada pelos canalhas. Mas até quando? Até quando vai demorar para cair a ficha dos arregimentados pelas mobilizações de coxinhas?

Na verdade, isso não importa muito, mas acabará acontecendo e quando acontecer engrossará a indisposição dos decepcionados que se somarão aos indignados pela suspensão das investigações dos corruptos, todos alcovitados no " novo governo " .

Ridiculamente a OAB está pedindo a destituição do Romero Jucá e do Henrique Alves por envolvimento na Lava Jato. Mas... e os outros? E o próprio Temer figurando na planilha da Camargo Correa, apreendida durante a Operação Castelo de Areia, em que, em seu nome, constava a importância de US\$ 345 mil? Na prisão dos diretores da mesma empresa pela Lava Jato, além de vários nomes de tucanos, também há o pmedebista Michel Temer como beneficiário de US\$ 58 milhões. 58 milhões de dólares!

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/281286-1>



## Resumo de Notícias

09/05/2016 - Telesíntese

# Governo ilegítimo pode acabar com o programa Mais Médicos

**Basta romper o contrato com a Organização Pan-Americana de Saúde. Prefeitos são contra e movimentos preparam-se contra o desmonte**

O programa Mais Médicos também está na mira destrutiva de Michel Temer. O ministro Ricardo Barros (PP-PR) já disse à imprensa que quer diminuir o número de médicos estrangeiros no programa, de 13 mil para três mil.

Mais grave que isso, no entanto, é que o governo golpista pode simplesmente acabar com o programa inteiro, cancelando unilateralmente o contrato com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), alerta Héider Pinto, ex-secretário de Gestão de Trabalho e da Educação em Saúde do governo Dilma.

Mas, se o programa é fruto de uma lei, de que maneira o governo golpista poderia simplesmente esvaziar o Mais Médicos, ou mesmo acabar com ele, sem passar pelo Congresso? "Basta deixar de fazer os repasses para a OPAS durante um mês, dois no máximo, e o programa morre por inanição", alerta Héider.

O governo golpista não enfrentará apenas a resistência dos movimentos sociais organizados, mas também da maioria dos prefeitos e prefeitas do Brasil. Dos mais de 5,5 mil cidades brasileiras, a maior parte está distante das capitais e dos grandes centros e, portanto, da rede de atendimento em saúde.

"A principal reivindicação dos prefeitos e prefeitas é manter e, se possível, ampliar o Mais Médicos. Pela lei que criou o programa, ele terminaria agora em agosto. Seria uma calamidade para as prefeituras", diz Eduardo Tadeu, presidente da Associação Brasileira de Municípios (ABM). Foi a pedido de uma comitiva de prefeitos e prefeitas, no dia 29 de abril, que a presidenta eleita Dilma Rousseff editou medida provisória estendendo o programa até 2018.

Eduardo Tadeu conta que, em conversa recente com o Ricardo Barros, o ministro disse que não mexerá no programa, ao contrário do que disse à imprensa. A ABM, de toda a forma, promete fazer pressão sobre o governo e impedir o esvaziamento do Mais Médicos.

### 63 milhões atendidos

Criado em agosto de 2013, sob oposição de corporações médicas e forte confusão na mídia, o Mais Médicos tem hoje 18.240 profissionais médicos em atuação. Trabalham em conjunto com equipes de saúde da família. Cada equipe, pelos registros do Ministério da Saúde, atende, em média, 3.450 pessoas. Os dados são apresentados por Héider Pinto. Heider: prioridade é para médicos brasileiros, mas a maioria não quer.

Ou seja, 63 milhões de brasileiros são atendidos. Cada equipe de saúde da família visita uma mesma residência pelo menos a cada três meses. Em casos especiais, quando na família há um caso de hipertensão, por exemplo, as visitas são mensais. Quando um bebê nasce, as visitas podem somar quatro por mês.

### A polêmica dos cubanos

Muita desinformação foi disseminada na opinião pública por conta da chegada de médicos cubanos para integrar o programa. O fato, porém, é que a contratação de estrangeiros sempre foi a terceira opção do Mais Médicos.

Há três editais de convocação. O primeiro, prioritário, é aberto apenas a brasileiros com diploma registrado no Brasil. O segundo, caso as vagas não sejam preenchidas pelos primeiros, é destinado a brasileiros formados no exterior. Só se sobrarem vagas, o terceiro edital é aberto a estrangeiros.

No primeiro edital, em 2013, apenas 11% das vagas foram preenchidas por brasileiros formados por aqui ou no exterior. Em geral, os médicos não querem trabalhar em regiões afastadas dos grandes centros, nas florestas, no sertão, nas cidades pequenas. E é para essas localidades, onde a falta de atendimento à saúde era crônica, que o programa é destinado, explica Héider Pinto.

Leia mais em:

<http://cut.org.br/noticias/governo-ilegitimo-pode-acabar-com-o-programa-mais-medicos-949c/>



## Resumo de Notícias

20/05/2016 - Rede Brasil Atual

# Empregos formais tornam brasileiros menos dependentes de programas sociais, diz OIT

**Investimentos em proteção social e ganhos reais de salário foram principais causas da redução da pobreza no Brasil, segundo novo relatório da Organização Internacional do Trabalho**

ONU-BR – Quanto maiores a segurança e a formalidade do emprego no Brasil, menos os brasileiros em extrema pobreza – condição dos que vivem com menos de 1,9 dólar de paridade de poder aquisitivo (PPP) por dia e per capita – dependem da renda disponibilizada por programas sociais.

A conclusão é de um novo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), publicado na quarta-feira (18).

O documento apresenta um panorama sobre as relações entre pobreza e trabalho em todo o mundo e cita o Brasil por seus avanços em políticas de combate à miséria e à informalidade. A OIT utilizou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — de 2005 e 2013.

Salários de chefes de família em miséria extrema, empregados em postos permanentes ou formais, respondem por quase 90% da renda de seus domicílios. Quando consideradas os ocupados em vagas temporárias ou informais, o índice cai para menos de 60%. No caso dos autônomos ou autoempregados, o valor está abaixo dos 40%.

Nessas três categorias, o restante da renda familiar vem principalmente das chamadas transferências sociais não contributivas – conjunto de diversas formas de assistência que podem englobar os programas de transferência de renda condicionada, como o Bolsa Família, mas também outros sistemas em que o beneficiado não precisa financiar diretamente o recebimento do próprio auxílio.

A divisão da renda segundo trabalho e outras fontes é reveladora, pois a OIT calcula que, entre os extremamente pobres, mais de 60% da renda familiar seja fornecida por transferências sociais não contributivas.

Essa média ignora as diferenças de emprego entre

o público pesquisado — o que serve apenas para reforçar a importância da formalização e estabilidade dos postos de trabalho.

Entre os brasileiros avaliados como moderadamente pobres, que vivem com rendimentos entre 1,9 dólar e 3,10 dólares PPP, a relação se inverte e o trabalho assume a dianteira das fontes de renda — quase 70% do orçamento familiar.

O valor é bem acima da proporção registrada em outros países em desenvolvimento, como África do Sul, Uruguai e Jordânia, onde ainda nessa faixa de pobreza os programas de transferência não contributiva continuam sendo os maiores provedores de recursos para os cidadãos.

O trabalho no Brasil entre os moderadamente pobres também é mais importante do que em países desenvolvidos, nos quais a maior parte da renda dessa população vem de sistemas de assistência contributivos — pensões financiadas por mecanismos específicos e pelos próprios receptores do benefício.

### Aumentos reais

Programas de transferência não contributivos foram responsáveis por quase 50% da redução da severidade da pobreza no Brasil, ao passo que os ganhos reais de salário contribuíram em 30%, segundo o levantamento da OIT.

O Bolsa Família alcança cerca de 14 milhões de famílias e cobre quase um quarto da população do Brasil, a um custo anual menor que 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Estima-se que 10% da redução da desigualdade, em comparação aos anos 1990, seja devido ao Bolsa Família

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2016/05/empregos-formais-tornam-brasileiros-menos-dependentes-de-programas-de-assistencia-diz-oit-7552.html>



# Resumo de Notícias

22/05/2016 - Vermelho

## Por que a Cultura incomoda Michel Temer



Universo da cultura é diverso, potente, colaborativo, horizontal. Mas elite não compreende — por ser arcaica, cafona, obtusa, bocó. Para ela e seus cordeiros, o criativo incomoda.

Ocupação da Funarte em São Paulo  
Ocupação da Funarte em São Paulo

**“Há um Brasil de verdade, que não cabe nem jamais coube**

**na mentalidade bocó, tacanha e predatória de sua elite e classe média escravocratas.**

**Neste Brasil, há arte, pensamento, ciência, compromisso democrático,**

**consciência, luta social, cultivo da memória e da história.**

**Este Brasil de verdade faz cinema, música, literatura, ciência, filosofia. (...)**

**E é também um país que está golpeado, ferido, espancado, ameaçado e violado.**

**Mas vivo, muito vivo.”**

Katarina Peixoto, dia 18 de maio

Não por acaso, uma das primeiras ações do governo provisório de Michel Temer foi acabar com o Ministério da Cultura (MinC). Por trás desta simples “canetada” está cada vez mais clara a “ideia de país” que não apenas Temer e seus ministros têm, mas também a elite brasileira e seu poder político-econômico-midiático-judicial. O sumiço da Ciência e Tecnologia, das Comunicações, a diminuição do espaço das políticas para as mulheres, para a igualdade racial e os direitos humanos também faz parte de uma ideia de cultura que a arcaica elite brasileira quer voltar a implementar. A verdade, por trás deste suposto ato de economia promovido pelo Estado, é que a cultura, com suas redes, sua possibilidade de gerar empoderamento e autonomia, sua perspectiva ampliadora de repertórios, incomoda Temer & aliados: a elite, as igrejas, os meios de comunicação e seus rebanhos.

Durante o período de ascensão das políticas culturais no País, nas gestões Gilberto Gil e Juca Ferreira, parte do Brasil começou a perceber a importância da cultura não apenas para o mundo dos artistas. Passou a ver que todo o restante da ideia de desenvolvimento passa pela cultura, que educação sem cultura é ensino, que saúde sem cultura é remediação, segurança sem cultura é repressão, economia sem cultura é acumulação, comunicação sem cultura é manipulação etc etc. Daí que ao fechar o MinC e as pastas que mais transversalizam com ele, Temer & cia mostram o que entendem não só por cultura, mas também por educação, saúde, segurança, direitos humanos, igualdade de gênero, racial, comunicação etc. E deixam claro seu projeto: um país sem autoestima, manipulável, sem criatividade, com o mínimo de espírito crítico possível.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/281269-1>